

# Campanha Nacional de Vacinação contra pólio e sarampo começa na segunda-feira

A Secretária Municipal de Saúde de Bandeirantes, através do Setor de Imunização, orienta pais e responsáveis por crianças com idade a partir de 12 meses e menos de 5 anos, a levar seus filhos aos postos: Centro de Saúde 1 (Posto Central), PSF Teixeira e PSF IBC 1, a partir de segunda-feira (06), das 09h às 16h, data em que inicia a Campanha Nacional de Vacinação contra Poliomielite e Sarampo. Mesmo as crianças que já receberam as vacinas anteriormente devem ser imunizadas.

A meta é vacinar ao menos 95% das crianças dessa faixa etária. A campanha é voltada exclusivamente às crianças e termina em 31 de agosto. O Dia D da campanha será em 18 de agosto. A secretária de Saúde, Daiane Tomé, e a coordenadora do Setor de Imunização, Carla Zanatta, destacaram que é importante e necessário apresentação da carteira de vacinas das crianças que receberam as doses. "Isto porque manter a carteira de vacinação atualizada é uma ação simples, mas de importância e de grande impacto na saúde das crianças. A vacina está

disponível gratuitamente em todo o país e as pessoas precisam reconhecer que a prevenção é a melhor forma de evitar que as crianças fiquem doentes, além disso, o ato de vacinar é um direito", destacaram.

Conforme enfatiza o secretário da Saúde do Paraná, Antônio Carlos Nardi, o Brasil não registra casos de poliomielite (paralisia infantil) desde 1989. O controle da doença, que não tem tratamento e pode deixar sérias sequelas, só foi possível graças às campanhas sistemáticas de vacinação da população. Entretanto, uma vez que o vírus continua em circulação no mundo, ele pode voltar a fazer vítimas no Brasil, caso os índices de cobertura vacinal fiquem abaixo da meta. "A poliomielite é uma doença com a qual não podemos nos descuidar. O vírus pode entrar no país a qualquer momento e se as crianças não estiverem vacinadas podem ficar doentes. A prevenção através da vacina é fundamental para mantermos essas doenças longe dos nossos filhos", diz Nardi.

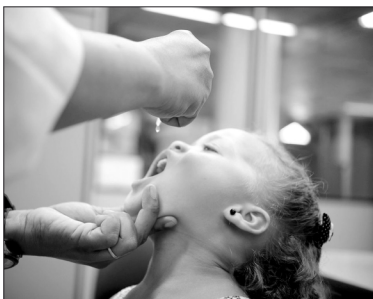
SARAMPO – No caso do sarampo, a preocupação é

evitar que o número de casos da doença aumente. Desde o início do ano, o Ministério da Saúde já confirmou mais de 800 casos de sarampo no Brasil, a maioria no Amazonas e em Roraima. Outros 3.800 casos estão em investigação. A doença foi confirmada ainda em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Rondônia e Pará.

O Paraná não registra ocorrências de sarampo desde 2000, mas manter a doença longe do Estado depende da manutenção de altas taxas de cobertura vacinal. "Não há medidas preventivas eficazes no caso do sarampo. Apenas a vacinação pode frear o avanço da doença no país", lembra o secretário Nardi.

PREOCUPAÇÃO – Segundo a Opas (Organização Pan-Americana da Saúde), o sarampo está presente em pelo menos 10 países das Américas além do Brasil. O maior número de casos confirmados é na Venezuela, com mais de 1.600 registros em 2018. A doença também foi identificada no Canadá, Estados Unidos, México, Peru, Colômbia, Equador, Antígua e Barbuda, Guatemala e Argentina.

Em 2016, a Opas declarou a região das Américas área



Como as crianças que já receberam as vacinas anteriormente devem ser imunizadas

livre do sarampo, porque não havia mais ocorrência da doença. Essa conquista que pode ser perdida se novos casos da doença continuarem a aparecer.

A superintendente de Vigilância em Saúde, Julia Cordellini, explica que enquanto houver o vírus da doença em circulação no mundo, a doença pode voltar a contagiar crianças e adultos não imunizados a qualquer momento, mesmo em regiões onde a doença não é registrada há anos, como no Paraná, onde desde 2000 não registros da doença.

"Quando as pessoas estão vacinadas, mesmo que tenham contato com o vírus, não irão se contagiar e nem transmitir a doença para outras pessoas. Mas para isso é preciso imunizar ao menos 95% da população", lembra Júlia.

QUEDA NA COBERTURA – Nos últimos anos, o Ministério da Saúde tem notado queda nos índices de cobertura de diversas vacinas. No caso específico do sarampo, a imunização é feita através da aplicação de uma dose da vacina triplice viral aos 12 meses de vida e uma dose da vacina tetra viral

aos 15 meses, considerando reforço da primeira.

Dados preliminares do Ministério da Saúde mostram que no ano passado 85,2% das crianças brasileiras que deveriam ter tomado a vacina triplice foram vacinados e 69,9% tomaram a tetra viral, bem abaixo da meta de 95%. No Paraná, a cobertura vacinal da triplice e da tetra viral também ficaram abaixo da meta no ano passado. Em 2017, 86,29% das crianças paranaenses receberam a vacina triplice e 83,27% tomaram a tetra viral. (Da redação com assessoria)

**BANDEIRANTES (043) 3542-5818**  
 Av. Ediléia M. Ramdo, 482 - IBC  
 clinicaprogestroimagem2@hotmail.com

Dr. **Fernando C. Dal Porto** (Cirurg. Geral / Endosc. Digestiva / Gastro)

Dra. **Tânia C. Dal Porto** (Cirurg. Geral / Endosc. Digestiva e Gastro)

Dra. **Tatiane Lima P. Rivaroli** (Ginecologia)

C.PROCÓPIO (043) 3523-5692; 3523-6966  
 R. Goiás, 85 - Centro  
 clinicaprogestroimagem@hotmail.com

Dra. **Adriane de C. Guergolet** (Ginecologia e Obstetrícia)

Dra. **Danièle M. Oliveira** (Clínica, Análise Clínicas, Nutrição)

Dra. **Maria Cristina de S. Pandolfo** (Pediatria)

Dr. **Luiz Gustavo S. Nascimento** (Cirurgia Vascular)

**SEMPRE É TEMPO DE APRENDER COM RITMO**

MATEMÁTICA INGLÊS PORTUGUÊS JAPONÊS  
**SEM TAXA DE MATRÍCULA**  
 21/07 A 20/09/18

**KUMON** Instituto Brasileiro de  
 Tel. 3542-3644

**BOTECO KOJÓ**

**TODA SEXTA-FEIRA A PARTIR DAS 18h30**

**Burgues**

Tel: 43 3542 2261 / 9 9860 0077  
 www.restaurantekojo.com.br